

TEORIA DO DISCURSO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO GOVERNO BOLSONARO (2019-2020)

AGNES BEZERRA MENDES¹; DANIEL DE MENDONÇA²

*1Universidade Federal de Pelotas/ Instituto de Filosofia, Sociologia e Política –
agnesbmendes@hotmail.com*

*2Universidade Federal de Pelotas/ Instituto de Filosofia, Sociologia e Política –
ddmendonca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar é um dos pontos mais importantes da sociedade por ajudar a moldar pensamentos e estar presente desde a primeira infância, marcando a vida e o trajeto de todos os sujeitos. O modo como as pessoas se relacionam, o que pensam sobre assuntos polêmicos, as suas bases argumentativas. Todos esses pontos estão vinculados com o que se recebe de bagagem escolar – ou herança cultural (ROMANELLI, 2014).

Desse modo, as políticas educacionais tornam-se meios de incluir aqueles que estão à margem da sociedade e, também, é a forma de direcionar a educação para o resultado que buscamos. Nesse ponto é importante pensar qual é o resultado que se busca, o que se quer da educação e pra que ela serve. Esse é o intuito desse projeto: compreendendo a importância das políticas de educação, quer-se entender qual o papel delas – e qual o viés ideológico – nos dois primeiros anos do governo bolsonaro.

Na visão de BOURDIEU; PASSERON (1982) a ação pedagógica é considerada uma violência simbólica que coloca a sua própria força na relação. Portanto, a ação pedagógica é considerada, segundo ele, uma violência simbólica: partir dela é possível inculcar e introjetar qualquer pensamento em qualquer indivíduo. Já segundo LAHIRE (1997), a construção de herança cultural perpassa questões cognitivas e as relações dentro da escola.

Apesar de suas diferenças, e de pensamentos que já foram refutados, a educação é o tema central quando se fala em desenvolvimento humano e social. Diante disso, uma forte estrutura educacional deve ser vista como uma das prioridades de um governo. Dessa forma, como apresentado por ROMANELLI (2014), a educação tem ligação direta com o governo e, consequentemente, com quem está em posição de poder. Segundo a autora, a educação evolui e se transforma paralelamente à política, por sempre seguir os interesses dos representantes (ROMANELLI, 2014).

Desse modo, o tema dessa análise é a importância da educação e o modo como isso é tratado pelo governo. Diante das questões apresentadas e da relevância dos temas educacionais, fica evidente a necessidade de se compreender como a educação é estruturada pelo governo. Nessa perspectiva, a pesquisa é baseada nos dois primeiros anos do governo de Jair Messias Bolsonaro, abrangendo o ano de 2019 – primeiro ano de mandato – e 2020. A escolha desse momento dá-se por conter o início do mandato e as primeiras mudanças referentes à educação. Desse modo, será possível analisar essas mudanças e, também, sistematizar o discurso referente a essa temática, buscando identificar as suas características.

O presente projeto justifica-se por abordar uma temática atual – e de alta relevância política e social – contribuindo para o debate tanto da política de educação brasileira quanto da Teoria do Discurso. Podemos afirmar que estudar o discurso político do governo atual na educação aprofunda a compreensão das novas estruturas sociais e possibilita o estabelecimento de novas ideias em relação ao que se deseja em relação ao tema “educação”. A temática promove o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à cidadania. Conduz assim o jovem e o adulto a questionar a sua capacidade de mudar o mundo à sua volta de forma consistente. Em tempos turbulentos em termos políticos e econômicos como os atuais, estudar o discurso hegemônico pode funcionar como um catalisador para orientar a educação ao caminho do desenvolvimento humano, social e emocional. Possibilitando uma sociedade mais consciente de seus espaços políticos.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa, de cunho qualitativo, utilizará o twitter como ferramenta de pesquisa. Para isso serão utilizados os perfis do ministério da educação e dos ministros da educação referentes ao ano de 2019 e 2020.

Primeiramente será feita a coleta dos dados dos perfis, utilizando a extensão do Chrome que sistematiza esses dados em uma planilha do Excel. Posteriormente, esses dados serão analisados utilizando o *software* NVivo, que permite organizar uma grande quantidade de dados em gráficos e tabelas. O programa também permite a geração de nós e subnós com os discursos mais recorrentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta segmentação, será apresentado o marco teórico que irá orientar a construção desta pesquisa. O discurso político está em todos os âmbitos: desde as salas de aula dos cursos de Ciências Sociais, passando pelos bares e chegando até as redes sociais. É exatamente pela popularidade da temática que é preciso compreender o que é discurso e como isso perpassa a vida de todos não só na época eleitoral, mas em todos os momentos e setores da sociedade.

Partindo dessa ideia, é importante delimitar o que é discurso e, para isso, esse projeto utilizará como marco teórico a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. A escolha dessa teoria justifica-se pela ampla gama de conceitos e pelo aprofundamento que ela permite. Por ser uma pesquisa que enfatiza a dinâmica do discurso, é importante demonstrar que, dentro do âmbito político, as identidades disputam sentidos no que LACLAU; MOUFFE(2015) denominam de campo da discursividade.

Nessa perspectiva – dentro do âmbito da análise do discurso, e de todos os significantes que a permeiam – discurso está caracterizado como algo além de palavras: discurso, segundo o autor, não é somente formado por características linguísticas, é, sim, a união entre o que se fala e o que se escreve mas também a forma como se age. Em síntese, o discurso é resultado de uma prática articulatória que, por sua vez é composta por elementos em torno de um ponto nodal. Um ponto nodal é caracterizado como um ponto discursivo privilegiado – que fixa parcialmente os sentidos desse sistema (LACLAU; MOUFFE, 2015). Um dos conceitos de grande importância na teoria apresentada é o conceito de antagonismo: a produção de sentidos pelo interior discursivo está limitada pelo

exterior antagônico, ou seja, a constituição de um discurso se forma a partir da negação de outro discurso. “A presença do outro me impede de ser totalmente eu mesmo. A relação não surge de identidades plenas, mas da impossibilidade da constituição das mesmas” (LACLAU E MOUFFE, 2015).

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, foi apresentado o projeto de pesquisa da dissertação de mestrado da presente autora. Nele, busca-se compreender a visão de mundo do governo de Jair Messias Bolsonaro em relação à educação, mobilizando os conceitos os conceitos discurso e antagonismo, da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe. Este trabalho é de suma importância para compreender o cenário político atual e o papel da educação nesse âmbito. A teoria de Laclau ajuda a elucidar a construção da identidade do governo e de seus membros, assim como compreender a atuação dos sujeitos na disputa de sentidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean Claude. **Livro 1 - fundamentos de uma teoria da violência simbólica**. In: A reprodução: para uma teoria do sistema de ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

LACLAU, E. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. LACLAU, E. *Emancipation(s)*. London: Verso, 1996.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MENDONÇA, Daniel de. **A noção de antagonismo na ciência política contemporânea**: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso. Revista de Sociologia e Política, [S.l.], n. 20, June 2003. ISSN 1678-9873. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/3637>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 40ed. 2014.